

DIMENSÕES

Revista de História da Ufes

A glória do Imperador como sinônimo do poder de Roma: a construção da imagem bélica de Domiciano nas moedas (81-96)

The glory of the Emperor as synonymous of the Rome's power: the Domitian's warlike image on coins (81-96)

Irlan de Sousa Cotrim¹

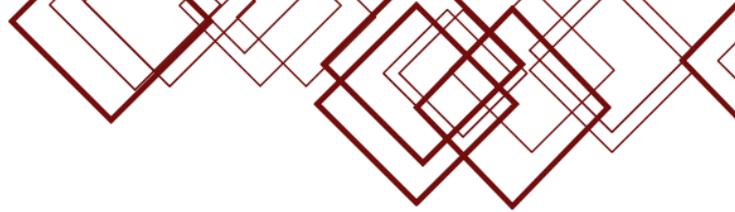
Resumo: Nesse artigo, analisamos algumas moedas cunhadas em Roma no governo de Domiciano para compreendermos como as ideias de *fortitudo* e de *gloria* serviram à propaganda imperial do *Princeps*. Defendemos que as representações bélicas de Domiciano buscavam transmitir a ideia de que as vitórias militares do *imperator* confundia-se com a magnanimidade do Império Romano. Para tanto, mobilizamos os conceitos da retórica epidítica, de *representação* de Roger Chartier (2002) e de *propaganda* de Ana Teresa Marques Gonçalves (2013). O método adotado foi o da *Análise de Conteúdo*, de Laurence Bardin (2011).

Palavras-chave: Propaganda imperial. Domiciano. Numismática.

Abstract: In this article, we analyze some coins minted in Rome during Domitian's rule to understand how the ideas of *fortitudo* and *gloria* were used in the imperial propaganda of the *Princeps*. We argue that Domitian's warlike representations sought to convey the idea that the emperor's military victories were confused with the magnanimity of the Roman Empire. For this, we mobilized the concepts of epideictic rhetoric, *representation* by Roger Chartier (2002) and *propaganda* by Ana Teresa Marques Gonçalves (2013). The method adopted was the *Content Analysis*, by Laurence Bardin (2011).

Keywords: Imperial propaganda. Domitian. Numismatics.

¹ Doutorando em História pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo. Mestre e Licenciado em História pela mesma instituição. Desenvolve pesquisa em nível de doutorado sobre a propaganda imperial de Nerva em moedas e no *De Aquaeductu Urbis Romae*, de Frontino, com financiamento da Fapes/ES e orientação da Profa. Dra. Leni Ribeiro Leite. É membro do laboratório Fronteiras interdisciplinares da Antiguidade e suas representações, Limes/Ufes. E-mail: irlancotrim@gmail.com.



Introdução

A moeda pensada como fonte possui algumas características que a torna particular dentro da disciplina histórica.² As cunhagens combinam imagens, textos e materialidade em uma única peça que possui significados para a interpretação e a estruturação da análise feita pelo historiador. As cunhagens nos fornecem informações importantes acerca da constituição das mensagens transmitidas por causa de sua dupla natureza, além do fato de serem documentos tridimensionais: material, iconografia e escrita. Em primeiro lugar, as cunhagens são produzidas sempre por uma autoridade emissora que assegura o seu valor. Essas autoridades podem ser desde pessoas até instituições historicamente situadas. Logo, as moedas portam representações de regimes e tentativas de comunicação de determinadas decisões tomadas por um governo. Além disso, a segunda natureza da moeda consiste na penetração que as cunhagens têm na vida cotidiana das pessoas. Elas são utilizadas diariamente em trocas comerciais, no pagamento de tributos ou mesmo são tiradas de circulação por meio do entesouramento. Dessa forma, as moedas são documentos históricos simultaneamente ao fato de serem artefatos arqueológicos (KEMMERS; MYRBERG, 2011, p. 88; KEMMERS, 2019, p. 3).

Além dessa dupla natureza as moedas têm ainda o potencial semântico de possuir três dimensões que se coadunam e se complementam. As peças são fabricadas a partir de metais que, para efeito desse artigo, variam entre o ouro, a prata e o bronze. Ao levarmos em consideração a variável da raridade, podemos inferir que as moedas de ouro possuíam um valor intrínseco maior do que as demais fabricadas em prata e em bronze. Logo, a materialidade nos parece ser um aspecto importante a ser levado em conta ao trabalharmos com os testemunhos monetários.³ A dimensão das imagens nos permite entrever quais tipos de *designs* eram utilizados de modo a transmitir alguma mensagem. Essas imagens, por sua vez, poderiam ser acompanhadas por inscrições no anverso e no reverso das moedas e representar a autoridade da

² Compreendemos o documento histórico como todo o tipo de recipiente de informações disponíveis sobre o passado humano e que pode ser utilizado pelo historiador em suas análises, de acordo com os seus métodos, teorias e hipóteses. Dessa forma, consideramos como fontes históricas documentos escritos, imagéticos, monetários, de cultura material e de outras naturezas, em suma, todo o monumento criado pelos sujeitos históricos em suas respectivas épocas para representação de determinados aspectos da vida social (MARROU, 1978, p. 62-63; LE GOFF, 1990, p. 535).

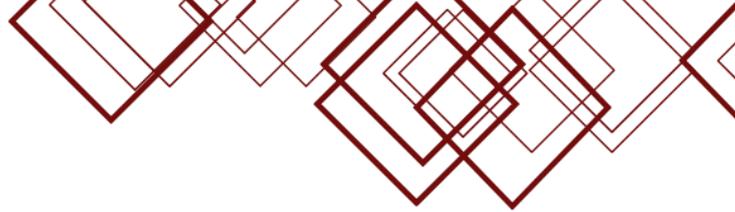
³ No Principado dos tempos de Augusto, um áureo de ouro equivalia a 25 denários de prata. Um *quinarius* também produzido a partir do ouro equivalia a 12,5 denários. Um denário de prata, por sua vez valia 16 asses de cobre, ao passo que um *quinarius* de prata correspondia a 8 asses de cobre. Um sestércio cunhado a partir do bronze valia 4 asses de cobre. Um dupôndio de bronze, 2 asses de cobre. Um *as* de cobre equivalia a 4 quadrantes de cobre. Um *semis* de bronze equivalia a 2 quadrantes de cobre (SEAR, 2000, p. 19).



cunhagem, seus atributos sociais e políticos e outros. Conforme defendido por Martins (2011, p. 209), as finalidades das imagens no contexto da emergência do Principado (séc. I AEC-IEC) possuíam três aspectos, quais sejam, o de trazer à tona elementos do passado, o de orquestrar o presente como poder, de modo a garantir a adesão ao governo por meio da propagação das atribuições acumuladas pelo *Princeps* e a de dar ênfase no futuro como forma de perpetuação da imagética fabricada – principalmente no *post mortem* do Imperador. Em nosso entendimento, portanto, ao associarmos essas três categorias e compreendê-las em conjunto podemos avistar as representações de regimes políticos, os elementos propagandísticos do poder então vigente, as conjunturas sociais ou mesmo as formas pelas quais uma determinada sociedade forjava a sua própria realidade por meio da prática de cunhagens. Além disso, salientamos que as imagens não verbais transmitidas por vias monetárias extrapolavam as barreiras impostas pelas diferenças sociais, econômicas e educacionais da época (CHARTIER, 2002, p. 220; MARTINS, 2011, p. 207; GONÇALVES, 2013, p. 31).

209

Nosso objetivo nesse artigo é o de analisar as representações propagandísticas de Domiciano (81-96) a partir do exame da série monetária *Germania Capta* produzida em homenagem às vitórias militares do *imperator* sobre os povos germânicos. Ao retomarmos aos preceitos retóricos temos que o elogio poderia ser construído a partir da celebração de algumas dessas três categorias, a saber, as coisas externas, aos atributos do corpo e às características do ânimo do elogiado. A estirpe, a educação, a riqueza, o poder, as glórias militares, as ações e os feitos e as relações interpessoais constituiriam às coisas externas (Men. Rhet. 2.369.17-371.3; 372.25-376.23). A velocidade, a força, a elegância e o vigor seriam as subcategorias do corpo. A prudência, a justiça, a coragem e a modéstia seriam os atributos do ânimo ou da alma daquele que fosse elogiado (*Ad. Her.* 3.6.9-10; Men. Rhet. 2.371.14-17). Pontuamos, porém, que não tomamos nossa documentação como limitada a essas categorias do elogio retórico. Em nosso entendimento, essas categorias estavam disponíveis para serem utilizadas pelos fabricantes de discursos, uma vez que a retórica configurava-se um sistema de pensamento, uma forma de operar cognitivamente ou uma maneira de organização do argumento suportado em quaisquer suportes materiais, que visasse mover, ensinar ou deleitar a sua audiência (MARTINS, 2011, p. 40). É por entendermos o discurso demonstrativo ou epidítico como um recurso argumentativo que analisamos nosso *corpus* monetário para compreendermos quais virtudes, elementos distintivos e qualidades de Domiciano que foram exaltadas e amplificadas nas moedas contemporâneas ao seu governo. Com isso, defendemos que as vitórias militares de



Domiciano, representadas em cenas de batalhas ou em alegorias do Imperador sendo coroado por Vitória, demonstram o uso de acontecimentos recentes na fabricação da imagem pública do *Princeps*, especificamente, as guerras contra os povos germânicos, o que criava a metáfora de que a vitória de Domiciano era a glória de Roma.

O *Imperator* e as suas vitórias

Pontuamos que no período da emergência da dinastia flaviana, Roma conhecia um grande número de imagens cunhadas em moedas. No decorrer dos séculos, as cunhagens apresentavam figuras inéditas (principalmente após algum evento notável) e outras imagens eram comumente retrabalhadas nas peças. Eventos expressivos como as vitórias nas guerras eram, portanto, momentos emblemáticos para que fossem apresentados em moedas e esse tema foi bastante utilizado nas cunhagens flavianas. Conforme Cody (2002, p. 102-103) observou, as maneiras pelas quais Vespasiano, Tito e Domiciano adotaram e adaptaram imagens monetárias correntes constitui um campo de estudos bastante frutífero em termos históricos. Um dos aspectos característicos das moedas flavianas de tipo bélico é a forma pela qual os ateliês de moeda romana enxergavam Roma e o Imperador com relação tanto aos antepassados quanto aos povos vencidos.

210

Até o início da dinastia flaviana, as figuras monetárias republicanas e augustanas existentes naquele momento somavam, pelo menos, quatro grupos distintos: as do grupo *provincia fidelis* (a fidelidade da província), as do grupo *provincia restituta* (a província restituída), as do tipo *supplicatio* e *adotatio* (súplicas e adoração à Roma) e as do tipo *provincia capta* (a província capturada), de acordo com Cody (2002, p. 104-105). O que pudemos compreender a partir do exame das moedas de tipo *provincia capta* de Domiciano foi uma preocupação com a divulgação de imagens de conquistas bélicas em cenas narrativas ou em tipos simbólicos. Já nos primeiros anos do Principado de Domiciano temos a presença de moedas que ressaltavam a filiação de Domiciano com Vespasiano de modo que o filho representasse uma espécie de continuador dos feitos militares do pai. As moedas a seguir apresentam imagens de deuses relacionados às questões bélicas e foram cunhadas especificamente entre 82 e 84, momento que marcou o início do governo de Domiciano e os primeiros conflitos armados contra os catos:



Figura 01 – Sestércio de bronze cunhado em Roma, sob a autoridade de Domiciano, em 82.



Fonte: *Online Coins of the Roman Empire*. Disponível em: <http://numismatics.org/ocre/>. Acesso em 09 de Maio de 2022. RIC II 838.

Figura 02 – Dupôndio de bronze cunhado em Roma, sob a autoridade de Domiciano, em 84.



Fonte: *Online Coins of the Roman Empire*. Disponível em: <http://numismatics.org/ocre/>. Acesso em 09 de Maio de 2022. RIC II 216.

211

Na primeira moeda (fig. 01) temos o busto de Domiciano laureado e voltado para a direita cercado pela inscrição “Imperador Domiciano César Augusto, filho do Divino Vespasiano, Pontífice Máximo, poder tribunício, pai da pátria, cônsul pela oitava vez”. No reverso temos a representação de Marte vestindo um manto e portando uma lança e um troféu, voltado para a direita e em pose atlética. Na segunda moeda (fig. 02) temos o busto de Domiciano com coroa radiada voltado para a direita e cercado pelas inscrições identificadoras “Imperador César Domiciano Augusto Germânico, cônsul pela décima vez”. No reverso temos Marte de pé e voltado para a esquerda portando uma miniatura da deusa Vitória e um troféu. A julgar pelas posições do busto de Domiciano e da personificação de Marte além das inscrições contidas nas duas peças – fabricadas em dois momentos diferentes – podemos inferir que se em 82, no início de seu Principado, Domiciano propagou ser filho de um Imperador divinizado que

em vida foi um general vitorioso, em 84 o deus Marte entregava ao último flaviano a vitória. Como argumenta Martins (2011, p. 150) as moedas romanas apontam para momentos emblemáticos que aconteciam no presente e rememoravam determinados passados imediatos por meio da escolha de figuras que traziam de volta eventos representativos para o governo. O acúmulo das prerrogativas imperiais tais como expostas nos aversos e nos reversos também poderiam ser ostentadas pelo Imperador e se tornavam ingredientes importantes na fabricação de sua imagem pública. Vale ressaltar que em 84, Domiciano estava em expedição militar contra os catos e havia acabado de ser agraciado pelo Senado com o título de Germânico conquistado após derrotar por hora o exército cato.

A respeito das representações de Domiciano nas cunhagens ao longo dos anos 80 que visaram celebrar as conquistas do último flaviano, passamos à análise desse conjunto monetário que denominamos como *GERMANIA CAPTA* (Germânia capturada). Domiciano empreendeu algumas expedições militares contra os povos germânicos ao longo da década de 80. Contra os catos, o Imperador guerreou entre os anos de 82 e 83 e recebeu as saudações correspondentes entre os meses de junho de 83 a setembro de 84. No final de 83, portanto, Domiciano celebrou seu triunfo contra os catos e teve o título de *Germanicus* ou “Conquistador da Germânia” em documentos oficiais e em moedas a partir de agosto daquele ano. Essas emissões estavam conectadas à prerrogativa do elogio às ações e aos feitos de Domiciano, assim como a força e a *fortitudo* expressas pelo Imperador em batalha (*Ad Her.* 3.7.14; *Men. Rhet.* 2.372.25-376.23) como podemos observar no exemplar a seguir.

Figura 03 – Sestércio de bronze cunhado em Roma, sob a autoridade de Domiciano, em 84.



Fonte: *Online Coins of the Roman Empire*. Disponível em: <http://numismatics.org/ocre/>. Acesso em 09 de Maio de 2022. RIC II 205.



Na peça acima podemos conferir no anverso o busto de Domiciano laureado, drapeado e voltado para a esquerda. Circunda a imagem a seguinte inscrição “Imperador César Augusto Domiciano Germânico, filho do Divino Vespasiano, cônsul pela décima vez”. No reverso temos uma cena na qual vemos o Imperador montado em um cavalo avançando contra um inimigo. A inscrição que acompanha essa cena apresenta as demais atribuições acumuladas por Domiciano até o ano da cunhagem da moeda, em 84 “Pontífice Máximo, Poder Tribunício pela terceira vez, Imperador pela sétima vez e Pai da Pátria”, além da marca oficial da chancela senatorial, ou seja, “Decreto do Senado”.

A construção da imagem de Domiciano que temos, de acordo com Tiron (2015, p. 258), o representa como um general vitorioso, a partir da presença do cavalo e da posição do inimigo germânico. As moedas cunhadas como forma de celebração das vitórias militares de Domiciano sobre os germânicos até o ano de 85 apresentaram algumas variações em termos de iconografia. Além do tipo de reverso monetário apresentado acima – o cavalo que ataca o inimigo – temos outros em que Domiciano aparece em frente a um cativo rendido (RIC II 274) e outro em que o Imperador aparece subjugando a personificação do rio Reno (RIC II 278). Reproduzimos as moedas abaixo:

213

Figura 04 – Sestércio de Bronze cunhado em Roma, sob a autoridade de Domiciano, em 85.



Fonte: *Online Coins of the Roman Empire*. Disponível em: <http://numismatics.org/ocre/>. Acesso em 09 de Maio de 2022. RIC II 274.

Figura 05 – Sestércio de bronze cunhado em Roma, sob a autoridade de Domiciano, em 85.



Fonte: *Online Coins of the Roman Empire*. Disponível em: <http://numismatics.org/ocre/>. Acesso em 09 de Maio de 2022. RIC II 278.

Na primeira peça (RIC II 274) temos no anverso a imagem do busto de Domiciano, laureado, com *aegis*⁴ e voltado para a direita, circundado pela inscrição “Imperador César Domiciano Augusto Germânico, cônsul pela décima primeira vez”. No reverso temos a representação de um cativo com as mãos amarradas, de pé e voltado para a esquerda. À direita do cativo temos um troféu, um elmo e um manto, ao passo que à esquerda encontra-se a personificação da Germânia sentada em volta a armamentos jogados no chão. As inscrições “Germânia” ao lado da imagem da alegoria sentada a identifica como a personificação de um povo enlutado e desarmado, ao passo que “Capturada” ao lado do cativo em pé e de mãos amarradas remete aos soldados germânicos vencidos. O troféu situado ao centro das duas pessoas representa a vitória dos romanos.

Na segunda peça (RIC II, 278), por sua vez, temos a mesma imagem de Domiciano que vimos na primeira moeda (RIC II 274), e com as mesmas inscrições. A novidade é que o receptor poderia olhar, no reverso, a personificação do rio Reno reclinado e voltado para a esquerda. Domiciano aparece de pé e porta uma lança e um parazonio, respectivamente, símbolos bélico e da *virtus*. A centralidade da imagem é indicada pelas letras *S* e *C* que representam a chancela senatorial para a cunhagem da moeda. Podemos inferir, portanto, que a vitória de Domiciano sobre os germânicos alegorizada pela imagem do Imperador montado em um cavalo e as demais em que ele aparece em posição superior aos rendidos estabelece a

⁴ *Aegis* denota a pele de uma cabra que se atribui ser de Amalteia ou de *Aegis*, um monstro com quem Minerva lutou e matou. Logo após ter assassinado o monstro, a deusa teria revestido seu peito com a pele da criatura para que servisse como vestimenta, mas também como amuleto contra perigos e como prova cabal de sua bravura. No contexto do Principado, os Imperadores costumavam aparecer em moedas e em estátuas com o peito coberto pelo apetrecho, o utilizando como uma couraça (SOURVINOU-INWOOD, 2016).



mensagem de que o triunfo do *Princeps* foi sinônimo da magnanimidade de Roma. A relação entre Domiciano e seus soldados também foi representada nas cunhagens, conforme podemos observar na próxima moeda:

Figura 06 – Sestércio de bronze cunhado em Roma, sob a autoridade de Domiciano, em 85.



Fonte: *Online Coins of the Roman Empire*. Disponível em: <http://numismatics.org/ocre/>. Acesso em 09 de Maio de 2022. RIC II 282.

215

O anverso dessa moeda apresenta o busto de Domiciano laureado e voltado para a direita acompanhado da inscrição “Imperador César Domiciano Augusto Germânico, cônsul pela décima primeira vez”. No reverso da peça temos Domiciano de pé, voltado para a direita em sinal de aperto de mãos com um oficial situado à sua esquerda, sendo que o Imperador está sobre um altar. Atrás do oficial há dois soldados, um deles porta um estandarte e outro militar segura uma lança e um escudo. Toda a cena fica no centro da moeda e separa as letras *SC* que representam que a cunhagem foi credenciada pelo Senado romano. A mensagem que podemos inferir que a moeda buscou transmitir era a da concórdia e da subordinação dos soldados para com o seu comandante, nesse caso Domiciano. A concórdia era um valor importante para o estabelecimento e para a própria manutenção da dinastia vigente. Se por um lado, a concórdia entre os familiares respaldava e propagava a imagem de uma *domus* organizada e chefiada pelo Imperador, por outro a concórdia entre os soldados e o seu comandante poderia amplificar a ideia de que Roma contava com um exército disciplinado e coeso, livre de discórdias internas que pudessem fragmentá-lo. O estandarte, por exemplo, consistia em um mastro adornado com bandeiras e insígnias e representava a afiliação dos soldados a uma unidade militar específica, possivelmente, a legião *I Minervia* criada por Domiciano em 82 e nomeada em homenagem à deusa Minerva (GALIMBERTI, 2016, p. 100), o que poderia explicar a presença de um altar.

As conexões com o passado bélico imperial

Se, por um lado as representações de Domiciano acompanhado de seus soldados indicavam a coesão e subordinação dos militares ao Imperador, por outro, diversas moedas louvavam as vitórias do terceiro *Princeps* da dinastia flaviana, o que demonstrava um *continuum* dentro da produção monetária daquela *domus*. Sobre esse assunto, podemos comparar a iconografia de outras duas moedas. A primeira foi cunhada sob a autoridade de Vespasiano e a outra sob a de Domiciano, respectivamente.

Figura 07 – Áureo de ouro cunhado sob a autoridade de Vespasiano entre 69 e 70.



216

Fonte: *Online Coins of the Roman Empire*. Disponível em: <http://numismatics.org/ocre/>. Acesso em 09 de Maio de 2022. RIC II 3.

No anverso a coroa de louros representava a vitória nas artes e em matéria militar na Antiguidade romana. A cena seguinte apresenta a personificação da Judeia sentada com o braço direito apoiando o queixo, logo atrás dela está um *tropaeum* que consistia em um amontoado de armamentos dos inimigos que eram empilhados pelos vencedores. Dentre os armamentos eram amontoados os escudos, as espadas e a armadura dos inimigos em comemoração à vitória dos vencedores que nesse caso eram os romanos chefiados por Tito e Vespasiano. O *tropaeum* ou o troféu demarcava o local em que o inimigo tinha sido derrotado e algo do tipo apareceu em moedas romanas pela primeira vez no ano 6 AEC para celebrar a vitória de Augusto sobre as quarenta e cinco tribos dos Alpes (STRONG, 2016). Podemos observar que a próxima moeda guarda semelhanças com a de Vespasiano (RIC II 3), mas a que apresentamos foi cunhada sob a autoridade de Domiciano:



Figura 08 – Áureo de ouro cunhado em Roma, sob a autoridade de Domiciano, em 85.



Fonte: *Online Coins of the Roman Empire*. Disponível em: <http://numismatics.org/ocre/>. Acesso em 09 de Maio de 2022. RIC II 325.

Chamamos atenção para o fato de a moeda representar a personificação de Germânia em sinal de luto, sentada sobre materiais bélicos, respectivamente, um escudo e uma lança partida ao meio, o que indica mais do que a rendição, a derrota. Conforme vimos nas outras moedas, e na própria cunhagem de Vespasiano, esse tipo reverso propagava a mensagem da vitória romana frente aos inimigos na gesta bélica. De acordo com Beard (2007, p. 19-21) moedas de alto valor, presumivelmente os áureos, eram cunhados pelos generais vitoriosos para serem distribuídas nas procissões triunfais desde os tempos da República. Podemos sugerir, portanto, que as moedas do tipo reverso militar ou *provincia capta*, como ressalta Cody (2002), suportadas em moedas como áureos representavam a vontade do governo de Domiciano – e dos demais flavianos – de propagar a imagem de generais vitoriosos e de fazer ecoar que a glória pessoal do Imperador era sinônimo da grandiosidade de Roma. O elogio ao feito militar de Domiciano corresponde, desse modo, à subcategoria epidítica das ações e dos feitos e, por meio da exaltação dessa vitória a magnanimidade de Roma pôde se tornar sinônimo do sucesso da destreza militar do Imperador. Outras peças representavam esse triunfo de forma mais explícita, como no próximo exemplar.

Figura 09 – Áureo de ouro cunhado em Roma, sob a autoridade de Domiciano, em 88.



Fonte: *Online Coins of the Roman Empire*. Disponível em: <http://numismatics.org/ocre/>. Acesso em 09 de Maio de 2022. RIC II 561.

Nessa peça temos no anverso o busto de Domiciano laureado e voltado para a direita cercado pela inscrição que o identifica como “Domiciano Augusto”. O reverso monetário representa o Imperador laureado e vestido com uma *toga picta* ou capitolina, uma vestimenta utilizada pelos generais em procissão triunfal e pelos cônsules e Imperadores quando havia a celebração de jogos.⁵ O cetro representava um símbolo de poder, ao passo que o ramo de oliveira era um símbolo de paz para os romanos (Verg. *Aen.* 8.114-119; 9.95-103). A inscrição que acompanha a imagem enfatiza o título outorgado pelo Senado em homenagem ao desfecho das guerras contra os catos em 84, “Germânico” seguido pelo momento em que a cunhagem foi realizada “Décimo quarto consulado”, ou seja, no ano de 88. A moeda provavelmente estava relacionada aos Jogos Seculares de 88, mas em nosso entendimento, a imagem do reverso remetia também ao triunfo de Domiciano por conta da sua vitória contra os catos em 84/85. De fato, Frontino (*Str.* 1.3.10), que havia sido membro das tropas do último flaviano durante as guerras dos anos 80, relatou que a vitória de Domiciano proporcionou um aumento de 46 milhas no *limes* romano próximo ao Elba (GALIMBERTI, 2016, p. 99).

O ano de 88 ainda representou uma retomada de conflitos no Danúbio que foram vencidos pelos exércitos romanos sob o comando de Técio Juliano. No final de 88 e inícios de 89, porém, Domiciano encontrava-se na altura do rio Reno por conta da sedição promovida por Lúcio Antônio Saturnino,⁶ suprimida definitivamente em janeiro de 89. No outono de 89, por

⁵ Teria sido introduzida por Túlio Hostílio juntamente com a *toga praetexta*, segundo Plínio, o Velho (*HN.* 9.39.63) e Macróbio (*Sat.* 1.6).

⁶ Sobre essa sedição cf. Murison (1985, p. 37 e ss).



sua vez, Domiciano retornou a Roma para a ocasião de uma celebração triunfal sobre os catos – uma vez que eles tinham apoiado Saturnino – e os dácios. Os ânimos voltaram a se exaltar no ano de 92 contra os marcomanos, os quados e os iáziges que haviam penetrado nos territórios da Panônia e vencido uma das legiões romanas, a *XXI Rapax*. Esses conflitos militares permitiram que Domiciano, após tê-los vencido no início de 93, fosse aclamado quando do seu último regresso a Roma, momento em que celebrou seu último triunfo (GALIMBERTI, 2016, p. 98). O tema da vitória, portanto, figurou constantemente em moedas de Domiciano.

Figura 10 – Áureo de ouro cunhado em Roma, sob a autoridade de Domiciano, em 88.



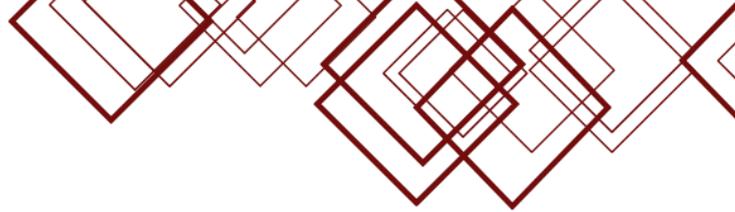
219

Fonte: *Online Coins of the Roman Empire*. Disponível em: <http://numismatics.org/ocre/>. Acesso em 09 de Maio de 2022. RIC II 588.

Nessa peça temos no anverso o busto de Domiciano laureado e voltado para a direita rodeado pela inscrição que identifica a autoridade da cunhagem “Imperador César Domiciano Augusto Germânico, Poder Tribunício pela sétima vez”. No anverso, por sua vez, temos a personificação da deusa Vitória portando uma coroa de louros, símbolo da honra e da vitória militares romanas que coroava o triunfo do comandante bem-sucedido. A folha de palmeira que a deusa porta, além de símbolo judeu como temos nas moedas de Vespasiano de tipo *IVDAEA CAPTA* (Judeia capturada), era símbolo da vitória e se relacionava com os votos de longevidade e de permanência do império.⁷ Além disso, a palma também poderia representar a alegria (*hilaritas*) e as ideias de abundância, *pietas*, saúde e de felicidade (STEVENSON, 1889, p. 596).

As inscrições que temos no reverso monetário acima apresentado remetem às atribuições políticas e militares de Domiciano “Comandante pela décima quarta vez, cônsul

⁷ RIC II 4, RIC II 159, RIC II 163 e RIC II 167 são alguns exemplos.



pela décima quarta vez, poder censório e Pai da Pátria”. Podemos supor, portanto, que a moeda passava a mensagem de que Domiciano era um comandante militar e defensor de Roma cuja cidade estava protegida por seu guardião e pai da *patria*. Os objetos portados pela personificação da deusa Vitória no reverso dessa moeda de ouro representavam simbolicamente a destreza militar e o desejo por um império longo e próspero sob o comando do último flaviano.⁸

A imagem do cativo prostrado perante a figura de um romano triunfante não foi uma introdução flaviana, mas uma apropriação dessa cena que remetia aos tempos de Augusto.⁹ Em um denário (RIC I 275b) cunhado entre os anos 29 e 27 AEC, por exemplo, Augusto buscava transmitir mensagens taxativas sobre seus algozes Marco Antônio e Cleópatra, logo após tê-los vencido na Batalha do Ácio ocorrida em 31 AEC. Augusto, na condição de comandante do nascente império naquele momento, apresentou o Egito de Cleópatra como um crocodilo dócil, o que outorgava o *status* de aliado do povo romano à província egípcia e, simultaneamente, de vencida pelos primeiros (SILVA, 2014, p. 79).

O que temos, portanto, é a adaptação dos tipos monetários outrora utilizados por Augusto nas cunhagens dos flavianos desde Vespasiano e Tito. Argumentamos que essas emissões monetárias seguiam uma tradição ao emular uma vitória emblemática para o estabelecimento do próprio Principado como foi a Batalha do Ácio. Desse modo, conforme estabelece Quintiliano (*Inst.* 3.7.11) os eventos anteriores ao nascimento do elogiado podem ser utilizados como prelúdios para a fama futura do alvo do elogio, como o próprio mito de Aquiles ou a lembrança dos eventos do Ácio e de Jerusalém com Vespasiano e Tito por meio das moedas.

⁸ Esses tipos monetários que representavam as vitórias dos Imperadores flavianos foram produzidos nos governos de Vespasiano, Tito e Domiciano. As moedas do tipo *CAPTA* foram, por exemplo, frequentemente emitidas nos ateliês de moeda romanas durante os quase trinta anos da segunda dinastia romana. Após o triunfo sobre os revoltosos na Judeia, vencidos por Tito em 71, que culminou na destruição do Templo de Jerusalém, em Roma foi cunhada uma série de moedas cuja inscrição em comum foi *IVDAEA CAPTA* ou “A Judeia capturada”. De uma maneira geral essas moedas apresentavam sempre um ou mais cativos ajoelhados, sentados ou em pé, parcial ou totalmente vestidos ao lado de um troféu ricamente adornado com armaduras e armamentos dos derrotados (CODY, 2002, p. 106).

⁹ Essa, porém, não foi uma novidade nas cunhagens dos tempos augustanos. Alguns exemplos de gauleses representados como cativos na cunhagem romana remontam aos tempos da República. Cf. RRC 438.1 e RRC 468.2. Augusto teria, portanto, reciclado o tema em suas cunhagens durante as contendas contra o Egito de Cleópatra. Sobre os conflitos entre Otávio, Marco Antônio e Cleópatra durante o Segundo Triunvirato, cf. Silva (2014, p. 66-84; 157-172).



Os deuses celebram as vitórias imperiais

As vitórias militares de Domiciano foram, assim como as de seus antecessores, atreladas de forma frequente a figuras divinas em cunhagens fabricadas ao longo das décadas de 80 e 90. Como podemos observar no exemplar a seguir – que apresenta um elemento tipicamente relacionado à Minerva (*aegis*), deusa patrona do Imperador – Domiciano teve as suas conquistas militares propagadas como providência divina:

Figura 11 – Sestércio de bronze cunhado em Roma, sob a autoridade de Domiciano, em 85.



221

Fonte: *Online Coins of the Roman Empire*. Disponível em: <http://numismatics.org/ocre/>. Acesso em 09 de Maio de 2022. RIC II 285.

Nessa peça temos o busto de Domiciano laureado e voltado para a direita com *aegis* rodeado pela inscrição “Imperador César Domiciano Augusto Germânico, cônsul pela décima primeira vez”. No reverso, por sua vez, vemos a deusa Vitória, de pé e voltada para a direita, com o pé sobre um elmo, portando um escudo com a inscrição *DEVICTIS GERMANIS* ou “germânicos conquistados”. Ao lado da deusa está a personificação da Germânia sentada e em posição de luto. A deusa Vitória era a representação da conquista militar para os romanos e na composição imagética referia-se à dimensão sagrada do triunfo latino contra os germânicos. Desse modo, podemos supor que a mensagem dirigida foi a de que o pacto entre os planos do sagrado e do profano, a *pax deorum*, assegurou que os deuses estivessem do lado dos romanos.¹⁰ Júpiter e Vitória apareceram juntos em moedas de Domiciano até o último ano de seu Principado, como no exemplo abaixo:

¹⁰ A *pax deorum* tratava-se do estabelecimento do equilíbrio das relações entre os planos divino e o humano por meio da devoção dos segundos pelos primeiros e da observância dos rituais sagrados (SILVA, 2001, p. 47).

Figura 12 – Sestércio de bronze cunhado em Roma, sob a autoridade de Domiciano, entre 95 e 96.



Fonte: *Online Coins of the Roman Empire*. Disponível em: <http://numismatics.org/ocre/>. Acesso em 09 de Maio de 2022. RIC II 794.

Nessa peça temos no anverso o busto de Domiciano laureado e circundado pelas inscrições identificadoras. Na ceca seguinte temos a personificação de Júpiter sentada aparentemente no lado oposto ao busto imperial cunhado no anverso e portando uma lança na mão esquerda e a miniatura de Vitória que, a nosso ver, parece segurar uma pequenina coroa de louros. Ao analisarmos os dois lados da moeda, podemos supor que Júpiter parece receber a miniatura de Vitória dos romanos o que a inscrição “Para Júpiter vitorioso” parece nos indicar. A representação que temos é a de que a vitória de Roma, dedicada a Júpiter, confunde-se com a vitória do Germânico Domiciano. Vitória também aparece em outro sestércio coroando Domiciano, como podemos ver a seguir:

222

Figura 13 – Sestércio em bronze cunhado em Roma, sob a autoridade de Domiciano, em 86.



Fonte: *Online Coins of the Roman Empire*. Disponível em: <http://numismatics.org/ocre/>. Acesso em 09 de Maio de 2022. RIC II 474.

Finalmente, temos no anverso dessa moeda a imagem do busto de Domiciano voltado para a direita, como nas moedas anteriores, rodeado pela inscrição “Imperador César



Domiciano Augusto Germânico, cônsul pela décima segunda vez, censor perpétuo e Pai da Pátria”. O título de censor perpétuo assumido por Domiciano outorgou-lhe o poder de definição da composição senatorial. Com a censura por tempo vitalício, Domiciano pôde, portanto, admitir e excluir membros da ordem senatorial (WINTERLING, 2012, p. 19). No anverso o Imperador, que porta um raio e uma lança, e está sendo coroado pela deusa Vitória. O raio remete ao deus Júpiter e a lança remete aos armamentos bélicos (STEVENSON, 1889, p. 487). Ressaltamos que essa peça apresenta semelhanças com uma moeda de menor valor, mas com uma iconografia digna de nota:

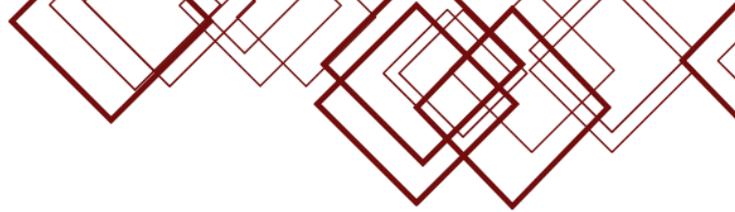
Figura 14 – As de cobre cunhado em Roma, sob a autoridade de Domiciano, em 84.



223

Fonte: *Online Coins of the Roman Empire*. Disponível em: <http://numismatics.org/ocre/>. Acesso em 09 de Maio de 2022. RIC II 219.

Na peça podemos ver o busto de Domiciano laureado e voltado para a direita e com *aegis*, elemento que remete à Minerva. A inscrição denota a autoridade emissora da moeda “Imperador César Domiciano Augusto Germânico, Cônsul pela décima vez”. No reverso aparece Júpiter personificado, de pé e voltado para a esquerda, circundado pela inscrição “a Júpiter Protetor”. A deidade aparece portando um raio na destra e uma lança na mão esquerda. Podemos notar novamente a concórdia entre os planos do sagrado e do profano representados, respectivamente, pelo raio na mão de Domiciano e na coroação dele por Vitória e na representação de Júpiter na segunda moeda em pose semelhante. Tais representações foram chanceladas pelo senado, o que indicam as inscrições das letras *SC* logo abaixo das figuras de Vitória e de Domiciano e ao lado de Júpiter. Essa forma de representação de Domiciano nos remete à ideia de equiparação entre o Imperador e o deus Júpiter graças ao raio portado pelo *Princeps*. Podemos propor, portanto, que as moedas propagaram representações de Domiciano como Júpiter. As representações de Domiciano ao lado de deuses, dessa forma, figuraram nas



moedas relacionadas ao campo militar, ao relacionar a imagem de Domiciano com a proteção e glória de Roma.

Considerações finais

Conforme abordamos nesse artigo, a retórica antiga determinava os instrumentos que poderiam ser utilizados pelos oradores e demais profissionais para o fabrico de imagens de pessoas alvos de elogio ou de vitupério. No caso de Domiciano, especificamente nas moedas que analisamos ao longo desse trabalho, a sua imagem pública foi fabricada por meio da exaltação e da amplificação dos seguintes elementos: *fortitudo* (coragem) e *gloria* em matéria militar. Desse modo, consideramos que as representações monetárias de Domiciano podem ser lidas por meio da chave do epidítico.

Essas representações de conotação laudatória configuravam-se como condições essenciais para que o indivíduo alcançasse o prestígio social no Principado. As moedas de tipo *GERMANIA CAPTA* foram cunhagens que rememoraram os feitos bélicos de Domiciano por meio da filiação dessas vitórias ao passado recente do império e a deidades como Marte, Júpiter e Minerva. Assim como Otávio Augusto saiu vencedor dos conflitos contra Marco Antônio e Cleópatra (*AEGYPTO CAPTA*) pondo fim às guerras sociais, e Vespasiano e Tito foram os vitoriosos das contendidas entre os romanos e os judeus em 70 (*IVDAEA CAPTA*) – além de terem posto o ponto final nos conflitos gerados pelo Ano dos Quatro Imperadores –, Domiciano triunfou sobre os germânicos e os subjugou ao longo dos anos 80 e 90 colaborando para a manutenção da paz e da magnanimidade do império (*GERMANIA CAPTA* e *DEVICTIS GERMANIS*). Os valores representados pela coragem ou *fortitudo* e glória que pudemos compreender como sendo os atributos externos de acordo com a retórica epidítica (*Ad Her.* 3.10) foram demonstrados por meio das cenas em que Domiciano triunfa sobre os inimigos. A sua vitória correspondia, portanto, à própria magnanimidade de Roma.

REFERÊNCIAS

Documentação escrita

ANÔNIMO. *Retórica a Herênio*. Tradução de Ana Paula Celestino Faria e Adriana Seabra. São Paulo: Hedra, 2005.



FRONTINUS. *Stratagems and Aqueducts of Rome*. Translated by Charles Bennett. London: Loeb Classical Library, 1925.

MACROBIO. *Saturnales*. Traducción de Fernando Navarro Antolín. Madrid: Gredos, 2010.

MENANDRO EL RÉTOR. *Dos tratados de retorica epiditica*. Traducción y notas de Manuel García y Joaquín Gutiérrez Calderón. Madrid: Gredos, 1996.

PLINY THE ELDER. *The Natural History*. Translated by John Bostock. London: Taylor and Francis, 1855.

QUINTILIANO. *Instituição Oratória*. Tradução de Bruno Fregni Bassetto. Campinas: Unicamp, 2015.

VIRGÍLIO. *Eneida brasileira*. Tradução de Manuel Odorico Mendes. Campinas: Unicamp, 2008.

Documentação monetária

CRAWFORD, M. *Roman Republican Coinage*. vol. 1. Cambridge: Cambridge University, 1974.

225

MATTINGLY, H.; SYDENHAM, E. A. *The Roman Imperial coinage: Vespasian to Hadrian*. Volume II. London: Spink and Sons, 1926.

ONLINE COINS OF THE ROMAN EMPIRE. Disponível em <http://numismatics.org/ocre/>. Acesso em 29 de Dez. 2021.

Obras gerais

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEARD, M. *The Roman Triumph*. The Belknap Press of Harvard University Press. Cambridge, 2007.

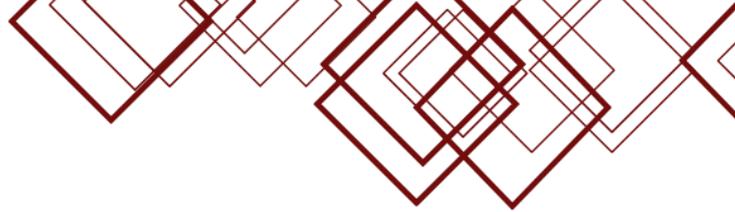
CHARTIER, R. *A história cultural*. Lisboa: Difel, 2002.

CODY, J. Conquerors and Conquered on Flavian Coins. In: BOYLE, Anthony James; DOMINIK, William (eds). *Flavian Rome: Culture, Image, Text*. Boston: Brill, 2002.

GALIMBERTI, A. The Emperor Domitian. In: ZISSOS, Andrew (ed). *A companion to the Flavian Age of Imperial Rome*. Oxford: Wiley Blackwell, 2016.

GONÇALVES, A. T. M. *A noção de propaganda e sua aplicação nos estudos clássicos*. O caso dos Imperadores romanos Septímio Severo e Caracala. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

KEMMERS, F. *The functions and use of Roman coinage: an overview of 21st century scholarship*. Boston: Brill, 2019.



KEMMERS, F.; MYRBERG, N. Rethinking numismatics: the archeology of coins. *Archaeological Dialogues*, Cambridge, v. 16, n. 1, p. 87-108, 2011.

LE GOFF, J. *História e Memória*. Campinas: Unicamp, 1990.

MARROU, H. *Sobre o conhecimento histórico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MARTINS, P. *Imagem e poder*. Considerações sobre a representação de Otávio Augusto. São Paulo: Edusp, 2011.

MURISON, C. The revolt of Saturninus in Upper Germany. *Latomus*, Bruxelles, v. 29, p. 31-49, 1985.

SEAR, D. *Roman coins and their values*. The Republic and the twelve Caesars, 280 BC – AD 96. Volume I. London: Spink, 2000.

SILVA, C. F. P. da. *A construção da imagem de Otávio, Cleópatra e Marco Antônio entre moedas e poemas (44 a 27 a. C.)*. 2014. 189f. Dissertação (Mestrado em História). Centro de Ciências Humanas e Naturais. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2014.

SILVA, G. V. da. Política, ideologia e arte poética em Roma: Horácio e a criação do Principado. *Politéia*, Vitória da Conquista, v. 1, p. 29-52, 2001.

SOURVINOU-INWOOD, C. Aegis. In: HAMMOND, Nicholas; SCULLARD, Howard Hayles (eds). *Oxford Classical Dictionary*. Disponível em: [https://oxfordre.com/classics/view/10.1093/acrefore/9780199381135.001.0001/acrefore-9780199381135-e-89#:~:text=Aegis%20divine%20attribute%20represented%20as,the%20gorgoneion%20\(see%20gorgo\).&text=308%E2%80%9310%20that%20the%20aegis,229%E2%80%9330](https://oxfordre.com/classics/view/10.1093/acrefore/9780199381135.001.0001/acrefore-9780199381135-e-89#:~:text=Aegis%20divine%20attribute%20represented%20as,the%20gorgoneion%20(see%20gorgo).&text=308%E2%80%9310%20that%20the%20aegis,229%E2%80%9330)). Acesso em 09 Nov. 2021.

226

STEVENSON, S. W. *Dictionary of Roman Coins*. London: G. Bell and Sons, 1889.

STRONG, D. E. Trophies. In: HAMMOND, Nicholas; SCULLARD, Howard Hayles (eds). *Oxford Classical Dictionary*. Disponível em: <https://oxfordre.com/classics/view/10.1093/acrefore/9780199381135.001.0001/acrefore-9780199381135-e-6585?rkey=r0L9Vy&result=1>. Acesso em 22 Dez. 2021.

WINTERLING, A. Loucura imperial na Roma Antiga. *História*, Franca, n. 1, v. 31, p. 4-26, 2012.